



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

GIENE COSMO DE SOUZA

**A PRÁTICA DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DOS EDUCANDOS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS – PB
2012**

GISENE COSMO DE SOUZA

**A PRÁTICA DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DOS EDUCANDOS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em cumprimento dos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Maria Janete de Lima

**CAJAZEIRAS – PB
2012**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S729p Souza, Gisene Cosmo de.
A prática de leitura no ambiente escolar e suas contribuições para o
aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental /
Gisene Cosmo de Souza. - Cajazeiras, 2012.
46f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Janete de Lima.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2012.

1. Prática de leitura. 2. Aprendizagem de leitura. 3. Leitura no Brasil.
4. Relação-Professor- aluno. I. Lima, Maria Janete de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 028

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

GISENE COSMO DE SOUZA

**A PRÁTICA DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DOS EDUCANDOS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em cumprimento dos requisitos necessários para conclusão do curso de Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/2012

Banca Examinadora

PROFA. MS. MARIA JANETE DE LIMA- ORIENTADORA
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

PROFA. DRA. ANE CRISTINE HERMÍNIO CUNHA
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

PROFA. MS. DÉBIA SUÊNIA DA SILVA SOUSA
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Dedico este trabalho aos meus pais pela confiança e amor depositados a mim; a minha orientadora Ms. Maria Janete de Lima pela paciência e dedicação aos meus estudos, e em especial a minha professora e amiga MS. Maria Ioneida Ramalho Bueno, pelo apoio e orientações no decorrer do curso.

AGRADECIMENTOS

Durante a caminhada acadêmica tenho a agradecer a muitos que por mim passaram e me auxiliaram nesta grande e “difícil” jornada.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado o dom de ter conseguido sempre seguir em frente e nunca desistido, dando-me luz e proteção.

A meus pais, pela confiança em minha capacidade, pelo incentivo e pela luta para me manterem (financeiramente) no âmbito acadêmico.

Aos educadores que fizeram parte de minha caminhada deixando suas marcas na construção de meus conhecimentos.

As amigas que foram se construindo ao longo do curso e que são de grande importância na minha vida pessoal e acadêmica.

A instituição educacional desenvolvida a pesquisa, que me acolheu de braços abertos e me apoiou em todas as necessidades possíveis durante a minha pesquisa.

E em especial a meu noivo Mauro Sabino, por ter suportado minha ausência em muitos momentos, por ter confiado em mim e na minha capacidade, pelo carinho e compreensão nos momentos de choros e aflições e por ter me amparado nos momentos em que pensei em desistir de tudo, me proibindo de realizar tal ação.

Amo todos vocês, obrigada!

*“Ler é compreender e não apenas
decodificar”*

BACELAR

RESUMO

O trabalho intitulado: A prática de leitura no ambiente escolar e suas contribuições para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental teve como objetivo analisar como a prática de leitura no ambiente escolar pode contribuir para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, observando como os professores desenvolvem, metodologicamente, suas práticas de leitura em ambiente escolar, verificando como as metodologias utilizadas pelos educadores, orientam os educandos em seus hábitos de leituras e analisando como a relação professor/aluno interfere no processo de aprendizagem da leitura. Foram abordados conceitos sobre o que é leitura baseado em autores como: MARTINS (1994), MOURA (2008) e SOLE (1998), através de um breve histórico sobre sua evolução na sociedade, pautado em alguns métodos que podem ser utilizados pelos educadores em suas aulas de leitura. O enfoque metodológico se deu a partir do estudo de caso e dividiu-se entre a observação sistemática e o questionário aplicado a alunos e educadores. Analisou-se o significado das indagações realizadas, comparando-os com a realidade observada no decorrer das aulas, procurando compreender melhor os aspectos envolvidos no processo da aprendizagem de leitura. Diante disto concluiu-se que duas das educadoras desenvolvem em suas aulas atividades que interagem os alunos, procurando envolvê-los com o mundo da leitura de forma divertida e atraente. Porém duas delas, ainda, trabalham com a leitura silenciosa e avulsa o que, na minha concepção, não trará contribuição para os alunos no sentido de despertar o prazer pelas aulas e pela leitura.

Palavras-chave: práticas de leitura. aprendizagem. educadores. educandos.

ABSTRACT

The paper entitled: The practice of reading in the school environment and their contributions to the learning of students in the early years of elementary school aimed to examine how the practice of reading in the school environment can contribute to the learning of students in the early years of elementary school, observing how teachers develop methodologically their reading practices in the school environment, such as checking the methodologies used by educators, guiding the students in their habits of reading and analyzing how the teacher/student relationship interferes with the process of learning to read. We discussed concepts about what reading is based on authors as: MARTINS (1994), Moura (2008) and SOLE (1998), through a brief history of its evolution in society, based on some methods that can be used by educators in their reading classes. The methodological approach was made from the case study and divided between systematic observation and questionnaire administered to students and educators. Was analyzed the significance of inquiries made by comparing them with the reality observed during classes, seeking to better understand the issues involved in the process of learning to read. Before this it was concluded that two of the teachers in their classrooms develop activities that students interact, trying to engage them with the world of reading in a fun and appealing. But two of them also work with silent reading and spare what, in my view, will not contribute to the students in order to awaken the pleasure and reading for classes.

Keywords: reading practices. learning educators students.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela Nº 1- Como os alunos se sentem no momento da leitura..... | 36 |
| Tabela Nº 2- O que os alunos costumam fazer quando não têm atividades de casa..... | 36 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico Nº 01- O desenvolvimento da pratica educacional de leitura..... | 31 |
| Gráfico Nº 02- Metodologia de trabalho..... | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPITULO I – A PRÁTICA DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DOS EDUCANDOS..... | 14 |
| 1.1 Resgates históricos do desenvolvimento da leitura no Brasil | 15 |
| 1.2 Expandindo as concepções de leitura | 16 |
| 1.3 Os tipos de leitura..... | 18 |
| 1.3.1 OS CONTOS | 18 |
| 1.3.2 AS POESIAS | 19 |
| 1.3.3 OS TEXTOS INFORMATIVOS | 19 |
| 1.3.4 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS | 20 |
| 1.3.5 AS PARLENDAS E CANTIGAS TRADICIONAIS | 20 |
| 1.4 A importância de trabalhar a leitura na sala de aula..... | 21 |
| 1.5 A evolução do processo de leitura | 24 |
| CAPITULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS | 26 |
| 2.1 O estudo de caso..... | 26 |
| 2.2 O contexto da pesquisa | 27 |
| 2.3 Os sujeitos da pesquisa..... | 27 |
| 2.4 Os instrumentos de coleta de dados | 28 |
| CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS..... | 31 |
| 3.1 Análise de dados: questionário dos educadores | 31 |
| 3.1.1 O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA EDUCACIONAL DE LEITURA..... | 31 |
| 3.1.2 METODOLOGIA DE TRABALHO..... | 32 |
| 3.1.3 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO..... | 33 |
| 3.1.4 INFLUÊNCIA METODOLÓGICA PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA | 34 |
| 3.2 Análise de dados: questionário dos educandos | 34 |
| 3.2.1 O TRABALHO DA LEITURA DURANTE AS AULAS..... | 35 |
| 3.2.2 A LEITURA DURANTE AS AULAS | 36 |
| 3.2.3 ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM NO TEMPO LIVRE | 37 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS | 40 |
| APÊNDICES | |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O EDUCADOR | 42 |
| APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O EDUCANDO | 43 |
| ANEXO | |
| ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 44 |

INTRODUÇÃO

É função da escola, dos professores e também da família proporcionar aos alunos um conhecimento crítico e analítico para que estes venham a agir dentro da sociedade como seres pensantes e isso pode ser obtido através da leitura do mundo e da leitura da palavra. Os (as) professores (as) devem mostrar aos educandos a importância da leitura para que estes se tornem competentes nesta habilidade e aprendam a gostar de ler e escrever. Assim, Moura (2008, p. 01) destaca que

[...] é tarefa urgente dos pais e da escola, em todos os níveis, buscar maneiras de estimular, mais do que a capacidade de ler, o prazer pela leitura. Apenas propiciando aos sujeitos leitores o prazer da leitura poderemos construir as competências necessárias para sua apreensão e produção.

De acordo com Cardoso e Pelozo (2007, p. 02), as crianças que estão inseridas no processo da leitura sempre estarão prontas para desenvolver novas habilidades e desafios, diferentes daquelas que não estão inseridas neste mundo. Nesta perspectiva, esta atividade deve ser realizada de forma agradável para os alunos, de modo que esta seja veiculada por meios diversificados e bem trabalhados, através de fontes distintas que não somente a do livro didático, ou seja, é função dos (as) docentes (as) saberem trabalhar a leitura em sala de aula de modo que esta se torne um hábito gostoso para seus alunos.

Portanto, a leitura não deve ser utilizada somente como uma mera decodificação de códigos, mas sim como uma leitura reflexiva da realidade que se insere, é como destaca Sabino (2008, p. 01), “A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade.” Deste modo, os (as) professores (as) não devem somente construir em seus alunos o hábito da leitura, mas sim levá-los a lerem e tornarem-se críticos sobre o que lêem.

O tema foi escolhido, porque a leitura é uma grande ferramenta de aprendizagem dos alunos, e, portanto ela deve ser sempre estimulada pelos (as) educadores (as) de todos os anos escolares, para que os educandos compreendam

que a leitura é fundamental para que eles tornem-se seres ativos e reflexivos dentro da sociedade.

Nos primeiros anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo. Cabe ao professor proporcionar momentos de leitura significativa, incentivando a formação do indivíduo crítico e reflexivo. (CARDOSO e PELOZO, 2007, p. 01)

O tema procura identificar se realmente os (as) professores (as) utilizam práticas educativas que orientem os educandos a desenvolverem, adequadamente, hábitos de leitura. Esta pesquisa é importante por que os educadores (as) e educandos poderão problematizar questões sobre a forma como a leitura esta sendo trabalhada dentro da escola. O que servirá de reflexão para o trabalho dos professores (as) e conseqüentemente servirão como estímulo para os estudantes.

O trabalho intitulado: A prática de leitura no ambiente escolar e suas contribuições para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental foi realizado em uma instituição de ensino, localizada na cidade de Cajazeiras – PB, com as professoras do segundo, terceiro, quarto e quinto ano do ensino fundamental. Este teve como objetivo analisar como a prática de leitura no ambiente escolar pode contribuir para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, procurando observar como os professores desenvolvem, metodologicamente, suas práticas de leitura em ambiente escolar, verificando como as metodologias utilizadas pelos educadores, em sala de aula, orientam os educandos em seus hábitos de leituras e como a relação professor/aluno interfere no processo de aprendizagem da leitura dos educandos.

Mediante os resultados obtidos, os professores da escola pesquisada poderão aperfeiçoar suas práticas de ensino voltadas para a obtenção de melhores resultados na aprendizagem de seus educandos, e ainda, os (as) educadores (as) que não fizeram parte desta escola, mas que tiverem contato com a pesquisa poderão adotar a construção de novas práticas de ensino, envolvendo a leitura como recurso didático em ambiente escolar.

Vários debates aconteceram e acontecem sobre o tema pesquisado, tendo gerado muitos conflitos. Todavia, nesta pesquisa se tomou como base teórica metodológica textos, livros e artigos de autores como: CARDOSO e PELOZO

(2007); FREIRE (2008); KATO (2007); MARCONI e LAKATOS (2010); MARTINS (1994); MOURA (2008); SABINO (2008); SEABRA (2009); SEVERINO (2007); SOLE (1998); THIOLENT (1994) e outros.

Com o intuito de oferecer uma melhor compreensão sobre este trabalho, foram elaborados três capítulos, subdivididos em temas que enfocarão a leitura e sua importância não só para quem está envolvido com o processo de aprendizagem, mas para a sociedade. Sendo assim, o primeiro capítulo consta das concepções sobre a leitura, baseada em autores que desenvolveram pesquisas na área investigada, fazendo com que os educandos possam ser instigados pelos educadores a desenvolverem a leitura de forma crítica e analítica. Ou seja, aborda como está sendo e como pode ser trabalhada a prática de leitura no ambiente escolar e quais contribuições os educadores podem propiciar para o aprendizado dos educandos.

O segundo capítulo cita a metodologia abordada para se obter o resultado final, isto é, quais foram os métodos utilizados para a realização da pesquisa, quais os objetos e os sujeitos da pesquisa e como estes foram utilizados para verificar e analisar os objetivos da pesquisa.

O capítulo III contém, de forma clara e específica a análise dos dados dos educadores e dos educandos, alcançados mediante aplicação de questionários com os docentes e discentes, bem como por intermédio da observação desenvolvida com os mesmos.

Por último as considerações finais relatam sobre a reflexão e análise do tema, onde se buscou respostas para a seguinte indagação: como a prática de leitura no ambiente escolar tem contribuído para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental e como as metodologias de ensino dos (as) educadores (as) podem melhorar a aprendizagem da leitura dos educandos?

CAPITULO I – A PRÁTICA DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DOS EDUCANDOS

A partir do primeiro contato que temos com o mundo natural o individuo passa a apreender o que está a sua volta e essa aprendizagem dependerá muito do contexto no qual está inserido. Nesta perspectiva:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – ai então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS 1994, p.17)

É através da leitura do mundo e da palavra que adquire-se diversos saberes e constrói-se os próprios conceitos que nos habilitam a ser considerados leitores. Desta forma “o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele.” (SOLE, 1998 p. 24). Isto é, o leitor deve processar o que lê comparando-o com as suas vivencias e com seus conhecimentos prévios e de mundo para estabelecer novas e/ou aprimoradas opiniões.

Os alunos também devem aprimorar seus saberes através da leitura, assim como foi focado anteriormente, construindo saberes através da decodificação dos textos e da compreensão dos mesmos. Neste aspecto, Sole (1998, p. 24) destaca que “os alunos aprendam a processar o texto e seus diferentes elementos, assim como as estratégias que tornaram possível sua compreensão”.

Desta forma o ato de ler deve ser percebido pelos educadores e educandos como uma grande ferramenta na vida e para a vida, ou seja, a leitura possui grande importância na sala de aula, assim também como em todos os âmbitos da vida, pois esta tem a finalidade de produzir seres que pensam, criticam e formulam seus próprios conceitos e conhecimentos. Esta afirmação pode ser confirmada quando Martins (1994, p. 25) realça que “[...] a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do individuo.” Então, devem existir alguns aspectos que nos proporcionam o interesse pela leitura, que são a formação do próprio estilo e a obtenção de novos conhecimentos. Assim

sendo, os educandos devem percebê-los para que estes venham a sentir que a leitura é um fator de grande importância nas suas vidas.

1.1 Resgates históricos do desenvolvimento da leitura no Brasil

A educação escolar, bem como a leitura, no período colonial passou por três fases: a da dominação jesuíta; a da reforma do Marquês de Pombal e a do período em que D. João VI trouxe a Corte ao Brasil.

Com a chegada dos jesuítas ao Brasil e com o fim do regime de capitanias hereditárias, em 1549, deu-se início a leitura e escrita no país. Estes tinham como intuito alfabetizar os filhos dos senhores de engenho os quais formavam a classe dominante e minoritária da sociedade, portanto a leitura não era tida como produtiva para todos da sociedade, pois somente os filhos dos senhores possuíam o domínio desta, diferente dos filhos dos trabalhadores. Desta forma a maioria da população encontrava-se dentro do analfabetismo. De acordo com Martins (1994, p. 28/29) “para modificar este quadro, são necessárias reformulações expressivas no sistema político-econômico e sócio-cultural, de modo a permitirem melhoria efetiva de condições de vida da imensa maioria desfavorecida.” O que na verdade não ocorria nesta época.

Aos jesuítas coube o direito do ensino escolar no Brasil por aproximadamente duzentos anos, sendo que durante este tempo vieram a fundar vários colégios religiosos.

Quando os Jesuítas foram expulsos de Portugal e do Brasil em 1759, tinham constituído em nosso país mais de cem instituições de ensino. Ghiraldelli (2006, p.26) destaca que:

A Campanha de Jesus foi expulsa de Portugal e do Brasil quando o Marquês de Pombal, então Ministro de Estado em Portugal, empreendeu uma série de reformas no sentido de adaptar aquele país e suas colônias às transformações econômicas, políticas e culturais que ocorriam na Europa. No campo cultural, o que se queria era a implementação em Portugal de idéias mais ou menos próximas do Iluminismo.

Esta fase foi marcada pela ênfase na experiência, na razão, na religião e no tradicionalismo. Nesta época a educação e/ou leitura e escrita do país passou a

ser voltada para a cidadania, através do ensino público, e, ainda a ser exercida na busca dos direitos e deveres dentro da sociedade, amenizando o analfabetismo que existia em quase toda a população.

Entretanto, somente com a vinda da corte para o Brasil, em 1808, foi que a educação começou a ser verdadeiramente alterada. Neste momento a educação era constituída por ensinar a ler e escrever. Entretanto, ainda existia um “[...] número insuficiente de professores e de escolas e, é claro, a falta de uma organização mínima para a educação nacional.” (GHIRALDELLI, 2006, p. 29), o que deixa perceptível a falta de estrutura educacional para trabalhar a leitura e escrita dentro dos estabelecimentos de ensino, promovendo, ainda, um grande índice de analfabetismo no país.

1.2 Expandindo as concepções de leitura

A leitura está frequentemente associada à escrita e uma depende da outra para existir, assim como enfatiza Martins (1994, p.7) “sem dúvida o ato de ler é usualmente relacionada com a escrita, e o leitor visto como decodificador de letra.”

Entretanto, assim como a leitura, a escrita também representa um jogo de dominação de poder, de hierarquia e de exclusão social, é como ressalta Tfouni (1995, p. 13)

Se a escrita esta associada, desde suas origens [...], ao jogo de dominação/poder, participação/exclusão que caracteriza ideologicamente as relações sociais, ela também pode ser associada ao desenvolvimento social, cognitivo e cultural dos povos, assim como a mudanças profundas nos seus hábitos comunicativos.

Contudo, a leitura não se encontra apenas de forma escrita, ela esta presente também nos gestos, olhares, situações, objetos e outros meios e espaços que indicam “que o ato de ler vai além da escrita [...]” (MARTINS, 1994, p. 7). Percebe-se então que a leitura de mundo é de grande influência para o ato de ler, desta forma Freire (2008, p. 20) enfatiza que “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.”

Analisando a citação de Freire, anteriormente, a leitura não pode ser limitada unicamente ao livro didático, ao texto escrito ou ao contexto escolar, este conceito deve ser mistificado e ampliado, pois a leitura está além destes três conceitos, podendo construir características, culturas, estímulo à fantasia e uma postura crítica e analítica da realidade. Martins reforça que:

O ato de ler se refere tanto a algo escrito como a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (1994, p. 30).

Diante desta realidade podemos perceber que a maneira de se pensar a leitura vem se modificando, pois estudiosos tem mudado suas concepções no que se refere à linguagem, passando a ser vista como uma arte dinâmica em situações significativas de atividades sociais em todos os aspectos, tais como familiares, comunitários, profissionais, religiosos, e outros. No entanto podemos perceber que o ser humano não só aprende pelo que se tem particularmente, mas pelo contexto no qual está inserido e/ou na relação em que estabelece com os outros.

Então, ler pode possuir diversos significados, como: a leitura de mundo, a constituição teórica de um texto ou ainda estar relacionado à alfabetização, no aprender a ler e escrever.

É perceptível que a leitura estar associada a uma atividade de assimilação de conhecimentos e de reflexão. Portanto, “[...] Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. [...]” (SABINO, 2008, p. 01) Neste aspecto a leitura é um processo que necessariamente precisa estar ligada a reflexão e construção e não a decodificação de códigos.

O principal desafio do educador, portanto, é produzir leitores que possam compreender e interpretar os textos de forma clara e consistente. A leitura deve ter o papel decisivo na formação dos educandos, pois, sem ela, os indivíduos se tornam sujeitos vazios de conhecimentos. Assim, Martins enfatiza que:

Se o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacidade para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural. (1994, p. 22)

Desta forma, os leitores devem ser sujeitos que processam o que se lê, que transformam e dão sentido ao mundo que os cerca e são sujeitos dele, adquirindo, deste e da leitura, seus próprios conhecimentos e aprendizagens.

1.3 Os tipos de leitura

A leitura pode ser contextualizada através de textos literários, de manifestações artísticas no geral, de forma oral ou dramática. É como enfatiza Martins (1994, p. 65) quando este destaca que “ler se concretiza tanto por meio de textos escritos [...] quanto de expressão oral, musical, artes plásticas, artes dramáticas ou de situações da realidade objetiva cotidiana [...]”.

Desta forma, o educador pode utilizar estes e outros meios que façam com que o educando “saia de si em busca da realidade do texto”, (MARTINS, 1994, p. 66), isto é, que este possa constituir um diálogo prazeroso com o mesmo. Dentro deste contexto podem-se destacar alguns aspectos que estimulam além da competência de ler o prazer pela leitura, que são necessárias para a construção da capacidade de produzir.

Nesta perspectiva a educação na e fora da escola deve oferecer leituras variadas não somente de textos, mas também da realidade que as cerca, o que promoverá melhores habilidades para os educandos.

1.3.1 OS CONTOS

Os contos podem e devem ser trabalhados na educação infantil, pois, o mesmo tem a capacidade de permitir o trabalho com a ética, a moral e a formação de valores, assim também como o desenvolvimento da criatividade e o raciocínio para a fantasia. Deste modo “[...] além de desenvolver o interesse pela leitura, também são capazes de ampliar o universo vocabular, permitir o exercício da fantasia e da criatividade”. (MOURA, 2008, p. 02)

As crianças gostam dos contos a partir de suas próprias características, pois estas sempre são sonhadoras e criativas por conta própria, então trabalhar com esta ferramenta pode desenvolver a participação destas neste meio de leitura.

1.3.2 AS POESIAS

As poesias têm o poder de encantar as crianças, pois estas possuem um ritmo que prendem a atenção das mesmas, focando suas atenções na sonoridade presentes nestas. Dentro deste contexto encantador das poesias, Moura destaca que:

As crianças pequenas se encantam com as poesias, que lhes parecem (e na verdade são) brincadeiras com as palavras. O ritmo, a métrica e as rimas são logo percebidas pelas crianças, que passam a brincar de fazer poesia [...]. (2008, p. 03)

Percebe-se, então, que os educadores devem utilizar como instrumento pedagógico em suas aulas de leitura a poesia, até por que, além de desenvolver nos educandos o gosto por estas aulas ampliam, ainda, os seus vocabulários e sua criatividade.

1.3.3 OS TEXTOS INFORMATIVOS

Nas salas de aula não só pode-se como deve-se trabalhar com os alunos textos informativos, pois estes possuem a capacidade de desenvolver nos educandos a percepção da realidade e da ficção, em razão de que esta realidade pode ser comparada com a irrealidade expressa em textos como os de contos, por exemplo, e assim ficará mais fácil de compreender o real e o imaginário presente no contexto das crianças. Além disso, Moura mostra que:

O trabalho com textos informativos, encontrados, por exemplo, em jornais, revistas, internet e enciclopédias, permite a formação do hábito de ler para estudar, para buscar informações, competência essencial por toda a vida. (2008, p. 03).

Neste contexto os textos informativos permitem originar discussões sobre o que as crianças sabem, vêem, e aprendem em seu dia-dia, construindo conceitos sobre sua própria realidade e ainda aprendendo a se expressar verbalmente dentro do meio.

1.3.4 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinho já passaram por muitos preconceitos dentro da sociedade, mas hoje, apesar de ainda ser vista por muitos como mera distração para as crianças, podem servir como instrumento para se trabalhar a leitura na sala de aula e/ou fora dela. Dentro desta perspectiva Moura destaca que:

As histórias em quadrinhos carregam grandes possibilidades de trabalho com texto, pois têm uma linguagem própria, aliando recursos da linguagem verbal não-verbal, apresentando histórias com textos curtos e sendo muito atraentes às crianças (2008, p. 04)

Este instrumento didático pode proporcionar para as crianças uma aproximação com as letras e com o ato de ler, sendo ainda totalmente ilustrado, o que auxilia na percepção, atenção e encanto pelo objeto de leitura.

1.3.5 AS PARLENDAS E CANTIGAS TRADICIONAIS

As parlendas e cantigas tradicionais são de fácil memorização para as crianças por serem estas de seu conhecimento e costume, além de serem textos que retratam a cultura do país, região ou histórias conhecidas pelo povo. Moura destaca sobre este aspecto que:

Esses textos são privilegiados para promover a aquisição de vocabulário e, na alfabetização, permitirem a correspondência entre a escrita e a sua leitura, pois por serem familiares às crianças, ajudam-nas a não se preocuparem com o conteúdo (que já é conhecido) e focalizar sua atenção à forma da escrita. (2008, p. 04)

Por este motivo estes também representam importantes funções na formação da criança e devem ser trabalhados pelos educadores nas suas aulas de

leitura, até por que estes recursos auxiliarão aos educandos na ascensão de novos saberes, numa aproximação mais real com a história de sua cultura e principalmente na aquisição da leitura.

1.4 A importância de trabalhar a leitura na sala de aula

A principal atividade desenvolvida para a escrita na formação dos alunos é a leitura. Sendo assim, é necessário que os educadores desenvolvam práticas educacionais de leitura que eleve a capacidade da criança de inserir-se no mundo do conhecimento e ainda que estas práticas sejam introduzidas no universo delas de forma prazerosa, pois assim ela irá construir melhores hábitos de leitura. Cardoso e Pelozo relatam que:

O ato de ler proporciona a descoberta do mundo da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. Entretanto, a sua apresentação à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio externo. (2007, p.02).

Neste contexto, a escola e seus educadores devem estar preparados para trabalhar com seus alunos uma leitura que os insira na sociedade de forma ativa e participativa, o que acarretará um processo de crescimento e aprendizagem para os mesmos.

Para as crianças a primeira forma de contato com a leitura é através da audição. Desta forma, o leitor, seja ele o professor ou não, deve tentar inserir a criança no mundo do texto e este não deve ser unicamente infantil, mas também ser textos informativos e educativos, como de jornais, revistas, noticiários, e outros. É necessário que sobrevenha uma seleção adequada destes materiais que serão trabalhados com as crianças, sejam antes, durante ou depois de aprenderem a ler, pois além dos livros habituais, os demais a serem utilizados devem estar na linguagem das crianças. Nesta perspectiva elas devem interagir com a leitura e observar as imagens presentes no texto, para que assim possam sentir-se parte da leitura e gostar de ouvi-la.

A aprendizagem da leitura é algo que evolui com o tempo e toda criança precisa passar por este processo para conseguir crescer. Assim, os professores devem esperar e respeitar o tempo das crianças na longa caminhada da aprendizagem de leitura e escrita e, portanto eles e a escola não devem cobrar antes do tempo coisas que as crianças ainda não estão preparadas para oferecer, pois assim elas não se sentirão cobradas e pressionadas, logo elas realizarão suas leituras de maneira prazerosa, praticando-a com maior liberdade e ação.

Entretanto, a escola e os professores enfrentam uma concorrente forte na luta pela prática de leitura: são os meios tecnológicos e de comunicação em massa, pois as crianças acabam passando a maior parte do tempo utilizando estes meios e muitas não atribuem um tempo específico para a leitura. Desta forma os professores necessitam buscar métodos de ensino que busquem favorecer o interesse dos alunos pela leitura e poderão, inclusive, dispor destes meios tecnológicos, que estão presentes no cotidiano dos alunos, em suas práticas, para que assim os educandos sintam-se estimulados a obter uma melhor aprendizagem.

Com tudo, é preciso que o docente se preocupe não apenas em ensinar a criança a ler e escrever, o que acabaria sendo para a criança algo mecânico. Neste sentido Kato (2007, p. 05) destaca que

[...] É comum sentir-se nessas ocasiões uma preocupação obsessiva por parte dos educadores por 'métodos' de alfabetização, preocupação essa causada pela busca ansiosa de um instrumento seguro para a consecução dos objetivos mínimos da escola: ensinar a ler e a escrever.

E isto pode atrapalhar na forma como estas crianças irão aprender a gostar da leitura e se identificar com ela. Outro aspecto que também pode prejudicar na aprendizagem de leitura das crianças, é o fato da escola estar mais preocupada com a escrita do que com a leitura, como destaca Kato (2007, p. 06) quando este diz que “outro aspecto que se observa em nossa escola é a excessiva preocupação com a escrita e pouca atenção que se dá para o desenvolvimento da leitura. [...]”. Assim sendo, a leitura e a escrita desempenham papéis semelhantes na formação do indivíduo e, portanto necessitam da mesma importância e valorização nas salas de aula.

Outro aspecto que se deve levar em conta para que a leitura e escrita possuam importância e significado na vida das crianças é que haja parceria da escola com a família, pois não adianta a escola tentar fazer o seu papel se a família não cooperar com trabalho de incentivar os seus filhos. E isto se percebe na fala de Sabino, quando se destaca que

O desenvolvimento da interação escola-família representa uma imperiosa necessidade para que o professor possa ir de encontro aos interesses e conhecimentos prévios dos alunos a fim de os motivar. Pretende-se que os alunos, devidamente motivados, adiram voluntariamente às atividades de leitura. (2008, p.05).

Através desta parceria o trabalho da escola se tornará mais fácil e proveitoso e, como consequência, os alunos ingressarão no mundo da leitura reflexiva com mais facilidade.

Pode-se observar que a leitura reflexiva é uma ação que vai se solidificando e criando importância para o desenvolvimento educacional das crianças. Portanto, a leitura deve sempre atender aos efeitos positivos que produz no indivíduo. Logo, ela precisa ser desenvolvida de forma crítica e reflexiva, sendo função, também dos educadores ajudarem desde cedo a formar o hábito da leitura nas crianças, pois, se isto não ocorrer não terá como produzir leitores que possam intervir e modificar o mundo que os cerca. Assim, Moura destaca que

[...] O não desenvolvimento de bons leitores limita as possibilidades de leitura do mundo, da compreensão da realidade social e da intervenção do sujeito buscando a transformação da sociedade. (2008, p. 01).

As crianças devem estar inseridas no mundo da leitura por satisfação e não por obrigação, só assim poderão entender e interagir de forma ativa e reflexiva na realidade que as cercam.

Entretanto, ainda hoje, é muito difícil para os educadores saírem da prática formalista e mecânica, assim como também é tão difícil para os educandos mistificar a visão do ler como decodificar e/ou decifrar signos. Assim sendo, Martins cita

Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o *porquê, como e para quê*, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade. (1994, p. 23)

Então, sem dúvida não investir no desenvolvimento de bons leitores resulta na limitação da compreensão da realidade, da leitura e interpretação do mundo e da intervenção do sujeito na transformação da sociedade.

1.5 A evolução do processo de leitura

A aquisição da leitura e da escrita tem se constituído num processo muito complexo, que pode também se traduzir num processo de exclusão na escola brasileira, ou seja, algumas crianças que não se mostram aptas a tais atividades passam a ser rotuladas como incapacitadas, anormais e até como crianças com necessidades educativas especiais.

Nesta linha de pensamento, procurou-se demonstrar no presente texto uma reflexão sobre a aquisição da leitura. É recente a tomada de consciência sobre a importância da alfabetização inicial, neste sentido foi necessário investigar que tipo de prática é utilizado no contexto escolar, sabendo-se que todas estão apoiadas no modo de conceber o processo de aprendizagem.

Assim, a importância da escola é cumprir um papel insubstituível de criar condições para que a criança descubra por si mesma o sistema alfabético. O professor não deve subestimar ou supervalorizar as capacidades das crianças e os conhecimentos que estas já possuem.

Ferreiro apud Nunes (1997, p. 35) observou que as crianças, antes de atingirem a compreensão do sistema alfabético, buscam representar cada sílaba das palavras por uma letra. Nesse estágio a criança busca uma análise fonológica da palavra e sua representação, mas não alcança essa análise no nível do fonema. Esta fase pode ser vista como uma transição entre uma concepção não fonológica de escrita e uma concepção alfabética.

Ainda segundo Ferreiro, a concepção alfabética consiste em aprofundar ainda mais a análise fonológica da palavra chegando às unidades mínimas, os fonemas. A criança que se torna consciente dos fonemas tenta estabelecer uma correspondência entre essas unidades da fala e das letras,

buscando representar cada fonema através de uma letra. A consciência das sequências de fonemas gera as representações gráficas das palavras e, portanto, erros, quando a língua falada não corresponde exatamente à língua escrita.

Nunes (1997, p. 90) deduziu que o estágio alfabético não pode ser considerado como o último no desenvolvimento da concepção da leitura e escrita, porque esta concepção requer uma representação sequencial de fonemas por letras.

CAPITULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 O estudo de caso

Na busca de se conseguir alcançar algo novo, fez-se necessário utilizar metodologias adequadas, sendo que estas podem ser consideradas de acordo com Thiollent (1994, p. 25) “[...] como modo de conduzir a pesquisa. [...]”, e que desta forma venham a ampliar e construir novos conhecimentos. Foi, almejando esta busca por novos dados, que se desenvolveu esta pesquisa, e que, segundo Seabra (2009, p. 55), “trata-se de um plano de trabalho visando a solucionar o problema que motivou o ato de investigar, que permitirá verificar as hipóteses formuladas [...]” a qual teve por finalidade analisar como a prática de leitura no ambiente escolar tem contribuído para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental e como as metodologias de ensino dos (as) educadores (as) podem melhorar a aprendizagem da leitura dos educandos.

Apesar dos inúmeros aspectos epistemológicos que podem ser empregados na busca de solucionar objetivos propostos, no projeto de pesquisa aqui intitulado por: “A pratica de leitura no ambiente escolar e suas contribuições para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental” teve como modalidade de pesquisa o estudo de caso, que, de acordo com Severino trata-se de uma

Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo [...]. (2007, p. 121),

Desta forma, esta foi a modalidade de preferência para esta pesquisa por se tratar de uma investigação realizada em sala de aula e com o propósito de investigar a metodologia educacional das educadoras no cerne da leitura, isto é, de um caso específico em questão.

O estudo de caso deve ser elaborado através da coleta e análise dos dados de forma rígida e baseado nos métodos da pesquisa de campo, é como enfatiza Severino (2007, p. 121), quando este destaca que “[...] devem ser

trabalhados, mediante análise rigorosa e apresentados em relatórios qualificativos.”.

2.2 O contexto da pesquisa

Os dados foram coletados em uma instituição de ensino fundada em 1950, situada na cidade de Cajazeiras – PB. Sendo esta uma instituição estadual conveniada com a 9ª Gerência Regional de Ensino, na qual funciona das 07h00 às 11h00 horas e das 13h00 às 17h00 horas, atendendo 109 crianças no turno da manhã e 60 no turno da tarde.

Esta instituição de ensino conta com o auxílio de oito professores divididos entre manhã e tarde, sendo que destes seis são contratados e apenas dois são efetivos. Entre eles, alguns concluíram o ensino superior, outros estão cursando no momento e somente um concluiu só o magistério, sendo que todos moram na zona urbana da cidade de Cajazeiras - PB e possuem idade de trinta e cinquenta anos.

A escola possui quatro salas ocupadas no turno da manhã e quatro no turno da tarde, possui dois banheiros masculinos e dois femininos, quadra de esportes, biblioteca e sala de vídeo.

A estrutura administrativa do colégio é composta pela direção, dividida entre um gestor e um co-gestor, sendo que estes trabalham em conjunto na tomada de todas as decisões; uma secretária, que trabalha em período integral; um porteiro, que trabalha nos dois turnos; uma cozinheira que também atende aos dois turnos; e ainda dois auxiliares de serviços responsáveis pela limpeza geral da instituição.

Já em relação aos alunos, estes possuem uma situação sócio-econômica muito baixa. Quase todos moram na zona urbana da cidade de Cajazeiras - PB e possuem uma faixa etária entre seis e quatorze anos.

2.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos do referido colégio, divididos entre o 2º, 3º, 4º e 5º ano. Nesta perspectiva a análise foi desenvolvida com 5 alunos do 2º ano, sendo que nesta turma encontram-se matriculados 16 alunos, com faixa etária de 6 a 14 anos de idade, destes, todos residem na cidade de Cajazeiras – PB; 5 alunos do 3º ano, sendo que nesta possui 18 alunos com faixa etária de 8 a 12

anos, todos residentes na zona urbana da cidade de Cajazeiras – PB; 5 alunos do 4º ano, constituído por 23 alunos com faixa etária de 8 a 14 anos, todos residentes na cidade de Cajazeiras – PB, e ainda investigou-se 5 dos 22 alunos matriculados no 5º ano, sendo estes de idades de 9 a 12 anos, todos moradores da cidade de Cajazeiras – PB.

Outros sujeitos da pesquisa foram as educadoras das quatro turmas citadas anteriormente, ou seja, a professora do 2º ano, com idade de 34 anos, formada a 7 anos em Pedagogia e com especialização em Psicopedagoga, sendo esta natural da cidade de Cajazeiras – PB; a educadora do 3º ano, tem 47 anos de idade, professora básica a mais e 20 anos, natural da cidade de Santa Helena – PB, mas reside na cidade de Cajazeiras– PB; a educadora do 4º ano, tem 42 anos de idade, formada em Pedagogia, natural da zona rural, porém reside na cidade de Cajazeiras - PB; a educadora do 5º ano, tem 42 anos de idade, formada no pedagógico, exerce a profissão do magistério a 20 anos e atualmente está cursando Pedagogia, em uma instituição particular. Ela é natural, também da zona rural, mas reside na cidade de Cajazeiras - PB.

Como problemática de pesquisa procurou-se responder as seguintes indagações: “como a prática de leitura no ambiente escolar tem contribuído para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental e como as metodologias de ensino dos (as) educadores (as) podem melhorar a aprendizagem da leitura dos educandos?”.

O trabalho teve o objetivo de analisar como a prática de leitura no ambiente escolar pode contribuir para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, observando como os professores desenvolvem, metodologicamente, suas práticas de leitura em ambiente escolar, e se estas orientam os educandos em seus hábitos de leituras, e verificando como a relação professor/aluno interfere no processo de aprendizagem da leitura dos educandos.

2.4 Os instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos para a coleta de dados, utilizou-se a observação sistemática, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 176)

Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos podem ser muito diferentes. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada.

Desta forma, o desenvolvimento da observação se deu de forma preestabelecida, pois sabia-se o que deveria ser pesquisado, como reforça Marconi e Lakatos quando estes enfatizam que

Na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe. (2010, p. 167).

Este instrumento foi selecionado, pois soube-se o que queria investigar e o que de importante deveria selecionar em tal observação. Assim, esta se deu nas salas de aula das turmas citadas anteriormente da Escola Profissional Monte Carmelo. Enfatiza-se que esta observação ofereceu uma visão das metodologias utilizadas pelas professoras, do interesse dos alunos pela leitura e do esclarecimento das indagações e dos objetivos propostos.

Utilizou-se, ainda, como instrumento de pesquisa para o levantamento dos dados, o questionário, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184) representa “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do investigador. [...]”

Como todas as técnicas de coleta de dados o questionário também oferece vantagens e desvantagens na obtenção de suas respostas. Pode-se, então, destacar como vantagens, conforme Marconi e Lakatos que este

[...] obtém respostas mais rápidas e mais precisas. [...] Há menos risco de distorção, pela não influencia do pesquisador [...] e como desvantagens o [...] grande numero de perguntas sem respostas [...] Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas [...] (2010, p. 184/185)

Deste modo, cabe ao pesquisador influenciar sua pesquisa na busca de obter retornos positivos para a mesma.

Este instrumento de pesquisa foi entregue para as professoras das turmas selecionadas e as mesmas tiveram um tempo determinado para devolvê-lo, com isso, verificou se as respostas dadas pelas professoras condizem com os dados colhidos na observação e se os objetivos foram atingidos com clareza.

Entretanto, para todo este processo foi necessário utilizar um termo de consentimento livre e esclarecido, que teve como propósito explicar as causas e objetivos da pesquisa. Este foi lido e assinado por todos aqueles que fizeram parte do público alvo do trabalho, sendo que aquele que não teve capacidade e/ou autoridade para responder por si, o documento foi lido e assinado pelo pai ou responsável com o intuito de esclarecer duvidadas e eventuais complicações futuras.

Após todos estes procedimentos seguiu-se para a análise crítica dos dados obtidos com a pesquisa, com o intuito de ampliar e promover resultados significativos referentes aos objetivos, respondendo e esclarecendo ou não o que se buscava nas indagações.

Nesta pesquisa pretendeu-se estabelecer relações do dia a dia das aulas observadas com o que se obteve nos questionários dos educadores tentando aproximar o pesquisado com a realidade dos envolvidos na pesquisa.

CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS

3.1 Análise de dados: questionário dos educadores

Para obter dados estatístico-analíticos com finalidade sócio-educacional foi desenvolvido, juntamente com os sujeitos da pesquisa, a observação sistemática e o questionário, cuja intenção foi analisar as praticas de leitura no ambiente escolar dos educadores.

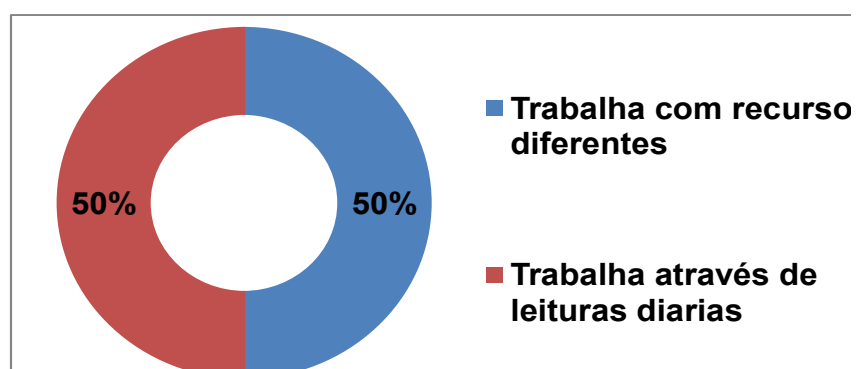
A utilização destes dois instrumentos de pesquisa teve como finalidade, a junção dos dois, uma vez que a observação ajudaria a perceber se o questionário estava de acordo com o contexto da realidade observada.

O questionário foi utilizado com as educadoras com o propósito de analisar como estava se desenvolvendo a pratica educacional das educadoras no que concerne a leitura.

3.1.1 O DESENVOLVIMENTO DA PRATICA EDUCACIONAL DE LEITURA

Diante de todas as formas de leitura, sejam elas escritas ou não, “[...] sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. [...]” (SOLEÉ, 1998, p. 22), e assim buscou-se descobrir qual a finalidade da leitura para os educadores e educandos e foi com este propósito que se indagou aos educadores como estes desenvolvem suas praticas educacionais de ensino, no que diz respeito à leitura. O resultado pode ser observado no gráfico de N° 01.

Gráfico N° 01: O desenvolvimento da pratica educacional de leitura



Fonte: Questionário da pesquisa – 2012

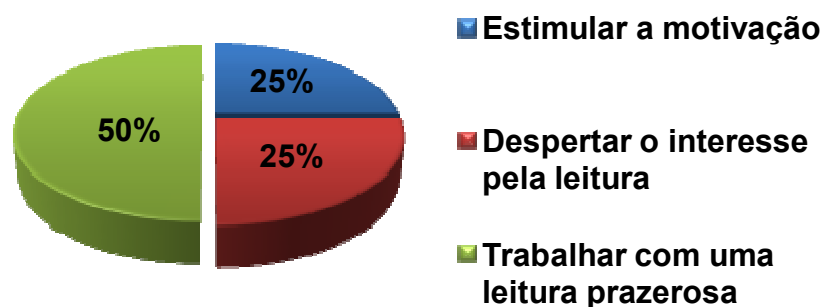
De acordo com o gráfico pode-se observar que as respostas fornecidas pelas educadoras ressaltam que das quatro que responderam ao questionário, duas enfatizaram que utilizam instrumentos diversificados que melhor auxiliam seu ensino, o que pode ser constatado com a resposta da EDUCADORA J (2012), quando esta destaca que “Todos os dias faço leitura de um texto; em seguida a interpretação do mesmo. Logo após desenvolvemos um caça palavras ou cruzadinhas. No entanto cada dia da semana utiliza um recurso diferente. Uma vez na semana eles levam livros de historinhas para casa e devolvem no outro dia.”.

Enquanto que duas delas enfatizaram que unicamente trabalham através de leituras diárias, mostrando que alguns educadores ainda hoje não se preocupam com o conteúdo ou a forma como as crianças aprenderão a ler, a criticarem o que lêem e a gostar de realizar tal ação, mas somente que elas saibam decodificar as letras. Assim, “O trabalho de leitura costuma se restringir àquilo que se relatou: ler o texto e, a seguir, responder a algumas perguntas sobre ele, geralmente referentes a detalhes ou a aspectos concretos.” (SOLÉ, 1998, p. 35)

3.1.2 METODOLOGIA DE TRABALHO

Quando indagou-se às educadoras como os instrumentos de trabalho podem ajudar aos alunos a praticarem e gostarem das aulas e como consequência da leitura surgiram respostas diversas, mas que na verdade seguem uma mesma linha de raciocínio, o que pode ser observado no gráfico de N° 02:

Gráfico N° 02: Metodologia de trabalho



Fonte: Questionário da pesquisa – 2012

Desta forma é necessário que o trabalho destas educadoras estejam realmente coerente com as propostas pedagógicas que considerem atividades que proporcionem às crianças um desenvolvimento de leitura que seja de fato estimulador, interessante e prazeroso como ressaltam as educadoras, através de uma pratica intencionada, e que forneça elementos para troca de experiência e diálogo mútuo.

3.1.3 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Quanto à importância da relação professor/aluno para a aprendizagem da leitura as educadoras destacaram vários aspectos:

O processo de integração de professor e aluno é importante na aprendizagem da leitura porque a criança sente confiança e facilita seu desenvolvimento; (EDUCADORA J, 2012)

O professor deve ser o grande instrumento de incentivo a leitura. Mas como? Lendo todos os dias em sala de aula para a turma e com a turma; (EDUCADORA S, 2012)

Se o professor tem uma relação de companheirismo passando confiança para seu aluno, a auto estima dele com certeza vai lá pra cima; (EDUCADORA I, 2012)

A leitura deve ser um ato solidário ou compartilhado, cabe ao professor incentivar e conquistar PARA que o aluno tenha o hábito de ler. Se há uma contradição entre os dois o aluno perde o gosto da leitura. (EDUCADORA L, 2012)

Entretanto, mesmo percebendo que as educadoras conhecem o papel da importância da relação professor/aluno, sabe-se que esta importância vai muito além destes conceitos, e que é por meio da leitura desenvolvida através desta relação que se pode alcançar mudanças frente à sociedade leitora, criando condições para que os indivíduos possam se desenvolver aprendendo a ler corretamente. Sole cita:

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar essa aprendizagem (1998, p. 32)

É função do educador, portanto, conduzir uma relação com seus educandos que proporcionem um aprendizado da leitura condizente com a realidade de forma autônoma e crítica dentro da sociedade.

3.1.4 INFLUÊNCIA METODOLÓGICA PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA

No último questionamento indagou-se, se o educador acredita que a metodologia utilizada pelos professores influencia na aquisição e no interesse dos educandos pela leitura.

Diante desta indagação teve-se uma margem de 100% para sim, isto é, todas as educadoras enfatizaram que acreditam no poder da metodologia educacional do professor para que possa acender o interesse dos educandos para com a leitura.

Desta forma a EDUCADORA J (2012) relatou que “acredito que sim, pois uma aula somente com o quadro e giz, não irá influenciar para a aquisição da leitura. [...]”, assim também como a EDUCADORA L (2012) que enfatizou que “sim, hoje em dia a leitura se tornou ferramenta essencial e indispensável à vida em sociedade. A leitura se faz muito importante e seu incentivo deve ser um compromisso que deve ser assumido por todos.”.

Isto destaca que as educadoras valorizam o seu papel na vida de seus educandos. Entretanto, apesar de tantos elogios ao papel do professor, na observação desenvolvida nas turmas foi possível perceber que nem todas as educadoras desenvolvem um trabalho semelhante ao que se encontra em suas próprias teorias.

3.2 Análises de dados: questionários dos educandos

Com o propósito de analisar se as respostas dos educadores condizem com a realidade dos educandos, foi desenvolvido também um questionário com 05

(cinco) alunos das quatro turmas pesquisadas. Neste questionário buscou-se verificar como as suas educadoras trabalham a leitura durante as aulas e outros elementos que serão enfatizados a seguir.

3.2.1 O TRABALHO DA LEITURA DURANTE AS AULAS

Na primeira indagação realizada para os estudantes, indagou-se como sua professora trabalha as aulas de leitura e as respostas foram as mais diversas possíveis:

Trabalha chamando cada um na mesa para ler um texto, escreve palavras pequenas no quadro branco para a gente ler; (ALUNO J1, 2012)

Ela mostra as sílabas para a gente lê, trabalha com a música, com os fantoches, ela pede para a gente escrever as palavras no quadro branco e depois a gente lê. (ALUNO J2, 2012)

Ela trabalha com textos, manda copiar os textos, escrever nas folhas, ela chama de um por um para ir à mesa dela para ela ver se está lendo bem. Ela trabalha bem. (ALUNO J3, 2012)

Chama a gente no quadro para ler, manda fazer tarefa no quadro, ela dá a tarefa para depois ler e fazer. (ALUNO J4, 2012)

Ela faz os nomes no quadro branco para a gente ler, ela faz o A E I O U, utiliza o jogo de formar palavras. (ALUNO J5, 2012)

Ela lê para nós. (ALUNO S1, 2012)

Ela faz grupo, fazendo grupo de U. (ALUNO S2, 2012)

Em grupo. (ALUNO S3, 2012)

Ela trabalha em grupo, ela manda ler em silêncio. (aluno S4, 2012)
Em silêncio. (ALUNO S5, 2012)

A gente ler o livro *Ágape* manda ler historinha. (ALUNO I1, 2012)

Trabalha em grupo historinhas para nós ler. (ALUNO I2, 2012)

A gente vai lá pra frente e ler o livro *Ágape* dela. E também ela manda levar a história para casa pra ler. (ALUNO I3, 2012)

Agente ler o livro *Ágape*. (ALUNO I4, 2012)

Ela manda fazer leitura. (ALUNO I5, 2012)

Livros, poesias, historinhas. (ALUNO L1, 2012)

Livros, poesias, histórias, músicas, bota para a mesma ler na frente e muito mais, ela ensina muita coisa boa, ela só quer o melhor pra nós. (ALUNO L2, 2012)

O livro e manda fazer poesias, produção textual, etc. (ALUNO L3, 2012)

Livros, poesias, bota a gente para ler na frente da sala. (ALUNO L4, 2012)

O livro, poesia, etc.(ALUNO L5, 2012)

Com isto, verificou-se que algumas das educadoras desenvolvem um trabalho metodológico condizente com o que relataram em suas respostas, isto é, buscam desenvolver em suas aulas atividades que proporcionem uma interação entre os alunos e que procuram envolvê-los no mundo da leitura de forma divertida e atraente aos olhares e gostos dos mesmos, no entanto, algumas delas não se importam em unicamente trabalhar a leitura silenciosa ou fazer leituras avulsas para seus alunos ou ainda em, unicamente, trabalhar leituras religiosas, o que na verdade não irá atrair o gosto dos alunos pela aula e pela leitura.

3.2.2 A leitura durante as aulas

Quando questionado aos alunos como estes se sentem quando sua professora solicita para que façam alguma leitura durante as aulas, suas respostas foram divididas em algumas categorias que podem ser observadas na tabela de Nº 06:

| Tabela Nº 01 – Como os alunos se sentem no momento da leitura | |
|---|------------|
| CATEGORIA | QUANTIDADE |
| Sente-se bem | 2 |
| Nervoso | 4 |
| Com vergonha | 3 |
| Acha bom | 1 |
| Alegre / feliz / contente | 8 |
| Ama | 1 |
| Satisfeito | 1 |

Fonte: Questionário da pesquisa - 2012

Isto implica que todos os alunos, “supostamente”, gostam de ler, e que apesar de ficarem nervosos nenhum deles afirmou que não gostava de desenvolver esta ação e inclusive teve 1 (UM) deles que afirmou que ama praticar leituras.

3.2.3 Atividades que desenvolvem no tempo livre

Eles responderam o que gostam de fazer quando não tem atividades de casa, sendo que as respostas não foram tão favoráveis à leitura como pode ser observado na tabela De Nº 07:

| Tabela Nº 02 – O que os alunos costumam fazer quando não têm atividades de casa | |
|---|------------|
| CATEGORIA | QUANTIDADE |
| Brincar | 9 |
| Passear | 3 |
| Andar de bicicleta | 4 |
| Ler histórias | 8 |
| Cantar | 5 |

Fonte: Questionário da pesquisa – 2012

Apesar de quase todos os alunos relatarem que gostam de ler, como pode ser observado na tabela de Nº 6, fica claro, de acordo com a tabela de Nº 7, que além de ler, gostam também de brincar, passear, cantar. A criança pode perceber a leitura como uma atividade de casa, ou até mesmo não possuir livros, e por este motivo não ter escolhido a leitura como uma das modalidades de preferência para este aspecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começarei as considerações finais lembrando o tema do trabalho - A prática de leitura no ambiente escolar e suas contribuições para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental, o qual buscava respostas para a indagação: como a prática de leitura no ambiente escolar tem contribuído para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental e como as metodologias de ensino dos (as) educadores (as) podem melhorar a aprendizagem da leitura dos educandos?

Durante a pesquisa e no decorrer da análise dos dados constatou-se que vários fatores podem ser considerados para a falta de aquisição e de interesse dos educandos pela leitura no ambiente escolar, pois, apesar de todas as educadoras que participaram da pesquisa terem enfatizado que acreditam no poder metodológico do educador para entusiasmar o gosto dos educandos com a leitura, não condiz com o resultado da observação que foi desenvolvida com as turmas, pois se verificou que parte das educadoras não desenvolve uma prática com subsídios teóricos que valorizem os alunos e a leitura. Dentro desta perspectiva resgatou-se o que diz Kato

[...] É comum sentir-se nessas ocasiões uma preocupação obsessiva por parte dos educadores por 'métodos' de alfabetização, preocupação essa causada pela busca ansiosa de um instrumento seguro para a consecução dos objetivos mínimos da escola: ensinar a ler e a escrever. (2007, p. 05)

A meu ver, o modo como se utiliza o método de alfabetização usado no ambiente escolar, deve ser considerado pelas educadoras a principal etapa na formação do indivíduo. Percebeu-se que os alunos gostam de desenvolver leituras, entretanto este hábito não se dá de forma intensa no ambiente educacional investigado.

Assim sendo, acredito que o professor deve desenvolver o papel de mediar à construção dos conhecimentos da criança, possibilitando uma experiência ordenada, um desenvolvimento crítico/analítico da linguagem escrita, não somente aprendendo a decodificar sinais, mas sim a compreender e interpretar o que se lê.

Além de o professor perceber a sua importância para o crescimento intelectual do aluno é necessário que o trabalho destes estejam ligados às propostas pedagógicas que ampliem, nas crianças, o gosto pela leitura, que seja estimulador nas suas práticas e que contribua com a construção dos conhecimentos através do diálogo.

Concluiu-se, portanto, que duas das educadoras possuem trabalhos metodológicos condizentes com a realidade dos educandos, isto é, desenvolvem em suas aulas atividades que interagem com os alunos, procurando envolvê-los com o mundo da leitura de forma divertida e atraente. Porém duas delas, ainda, trabalham com leituras silenciosas e avulsas o que na verdade, na minha concepção, não trará contribuição para os alunos no sentido de despertar o prazer pelas aulas e pela leitura. Nesse sentido repito o que foi citado por Moura:

[...] o não desenvolvimento de bons leitores limita as possibilidades de leitura do mundo, da compreensão da realidade social e da intervenção do sujeito buscando a transformação da sociedade. (2008, p. 01).

Por este motivo as crianças devem estar inseridas no mundo da leitura por satisfação e não por obrigação e só assim poderão entender e interagir de forma ativa e reflexiva na realidade que as cercam.

Sendo assim, a prática de leitura no ambiente escolar poderá sim contribuir para o aprendizado dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental e as metodologias de ensino utilizadas pelos educadores (as) e ou educadoras podem melhorar a aprendizagem da leitura dos educandos. E para que isso aconteça se faz necessário que haja mais prazer e mais envolvimento com o ato de ensinar.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo.** 2007, Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/pedagogia09/pages/artigos/edic09-anov-art03.pdf>>. Acesso em: 30/08/2011.
- CARDOSO, Martins; C.(Org.). **Consciência Fonológica & Alfabetização.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998.
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1990.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da Nossa Época.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** – 49ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira.** – São Paulo: Cortez, 2006.
- JOLIBERT, Josette (coord.) & MAGNE, Bruno C. (trad.). **Formando Crianças leitoras.** – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura.** – 6ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LIMA, Maria Janete de. **Uma Análise do Aprendizado da Leitura e da Escrita.** Revista Lugares de Educação, Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 204-217, jul.-dez. 2011 ISSN 2237-1451 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** – 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** – 19ª ed.– São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 74)
- MOURA, Selma de Assis. **A importância da leitura de textos na Educação Infantil.** 2008. Disponível em: <http://www.coleguium.com.br/arquivos/guia/pb_out_08.pdf>. Acesso em: 30/08/2011.
- NUNES, Terezinha. **Dificuldades da Aprendizagem da Leitura: Teoria e Prática.** São Paulo: Cortez, 1997.

NUNES, Terezinha. E quem se preocupa com ortografia? In. C. Cardoso Martins (org). **Consciência Fonológica & Alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SABINO, Maria Manuela do Carmo. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/jano/2398Sabino.pdf>>. Acesso em: 30/08/2011.

SEABRA, Giovanni. **Pesquisa Científica: O método em questão**. – 2ª ed. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 23ª ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. – 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana e CARDOSO, B. **Reflexões sobre o Ensino da leitura e da Escrita**. São Paulo: Vozes, 1993.

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e Alfabetização**. – São Paulo: Cortez, 1995. – (Coleção questões da nossa época; v. 47).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. – 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O EDUCADOR

Este questionário está sendo aplicado a um determinado público com o objetivo de se obter dados estatísticos/analíticos com finalidade sócio/educacional. Desta forma, venho solicitar-lhe a resposta ao mesmo, pois estas servirão como base para verificar e analisar o objeto da pesquisa: as práticas de leitura no ambiente escolar.

CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA:

Siglas do Nome: _____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade: _____

Profissão: _____

Função ou Cargo Atual que exerce: _____

Quanto tempo você trabalha na sua função atual? _____

Tempo de serviço total: _____

Escolaridade: _____

Curso: _____

Especialização: _____

Mestrado (); Doutorado ()

Área de concentração: _____

- 1- Como você desenvolve sua prática educacional de ensino, no que diz respeito à leitura?

- 2- Quais os instrumentos que utiliza em suas aulas para trabalhar a leitura?

- 3- Como estes instrumentos podem ajudar os alunos a participarem e gostarem das aulas e como consequência da leitura?

- 4- Você acredita que a relação professor/aluno interfere no processo de aprendizagem de leitura da criança? De que modo?

- 5- A metodologia utilizada pelos professores influencia para a aquisição e o interesse dos educandos pela leitura? Exemplifique.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O EDUCANDO

CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA:

Siglas do Nome: _____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade: _____

Série (Ano): _____

Responda o questionário de acordo com o que se pede, as questões e suas respectivas respostas são referentes às práticas de leitura no ambiente escolar:

1- Como a sua professora trabalha as aulas de leitura?

2- Como você se sente quando sua professora solicita para você fazer leituras durante a aula?

3- Quando você não tem atividades de casa costuma?

() Brincar () Passear () Cantar
() Ler historias () Andar de bicicleta

4- Como se sente quando ganha livros?

() Triste () Feliz () Satisfeito
() Chateado () Bravo

5- De que tipo de leitura você gosta?Quais:

6- Como se sente quando alguém lê poesias para você ouvir?

7- Como se sente quando vai a uma biblioteca?

() Triste () Feliz () Satisfeito
() Chateado () Bravo

8- Como se sente quando vai a uma livraria?

() Triste () Feliz () Satisfeito
() Chateado () Bravo

9- Cite que atividades de leitura você gostaria que sua professora desenvolvesse.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 Informações a (o) participante

1.1 Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa a atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

1.2 Atendendo à referida Resolução, este Termo contém informações acerca do projeto de pesquisa e seu responsável abaixo mencionado. De pleno direito, o (a) participante deverá tomar conhecimento do teor do projeto para que possa, de modo esclarecido e livre de quaisquer imposições, decidir por sua inclusão, através de sua assinatura ao final do termo, ficando de posse de uma de suas vias, e a outra, de posse do pesquisador.

1.3 Quando se tratar de participante que seja impossibilitado de assinar, no caso de não-alfabetizado, cabe ao pesquisador, na presença de testemunha, fazer a leitura do termo, de forma clara e pausada, repetindo-a, se necessário for, respeitando a condição social, econômica, cultural e intelectual do participante, que, neste caso, deixará sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) na parte final do termo, além de recolher a assinatura da testemunha.

1.4 O participante legalmente incapaz deve ser representado por seu respectivo responsável, e, no caso de sua ausência, por um representante legalmente constituído pelo Estado, e que possa defender seus direitos, assinando o termo.

2 IDENTIFICAÇÃO

2.1 Título do Projeto de Pesquisa:

2.2 Nome da pesquisadora Responsável:

2.3 Instituição proponente:

2.4 Finalidade:

2.5 Benefícios esperados:

3 INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PESQUISA:

3.1 Justificativa:

3.2 Objetivos:

Objetivo Geral:

Objetivos Específicos:

3.3 Procedimentos: o planejamento da pesquisa constitui-se da:

4 GARANTIAS A (O) PARTICIPANTE DE PESQUISA

4.1 Garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia e procedimentos da mesma.

4.2 Liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo **ao seu cuidado ou assistência** (caso o voluntário esteja recebendo cuidado ou assistência no âmbito da instituição onde está sendo realizada a pesquisa).

4.3 Garantia do sigilo que assegure a privacidade do (a) participante quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, e anonimato, visando preservar a integridade de seu nome e dos seus.

4.4 Garantia de que receberá retorno dos resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão arquivados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível a (o) participante quando desejar.

4.5 Garantia de que não terá nenhum ônus com o projeto, que será totalmente custeado pelo pesquisador e/ou patrocinador, e/ou instituição, e que será ressarcido de despesas decorrentes do projeto de pesquisa, como deslocamento, afastamento das atividades e/ou do trabalho, hospedagem, alimentação, bem como será indenizado por eventuais danos diretamente resultantes da pesquisa a curto, médio ou longo prazo.

4.6 Garantia de que poderá buscar informações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto à _____, que avaliou o trabalho e aprovou o Termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

5 CONTATO (S) DISPONIBILIZADO (S) PELO (S) PESQUISADOR (ES)

Nome da/o pesquisadora/or:

5.1 Ciente da importância da participação do voluntário, o agradeço por permitir sua inclusão no acima referido projeto de pesquisa;

5.2 Comprometo-me reiteradamente, a cumprir a resolução 196/96, e prometo zelar fielmente pelo que neste termo ficou acordado;

5.3 Como prova de compromisso, disponibilizo meus dados para contato ao participante:

Dados completos da/o pesquisadora/or:

Nome do orientador:

Nome do aluno:

Endereço:

6 CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Após obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa e, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), o assina, recebendo uma via, consentindo sua inclusão no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada ao pesquisador (a), que também assina esse documento.

Cajazeiras/PB, ____ / ____ / _____.

Assinatura do Participante ou Responsável Legal

Assinatura do Pesquisador Responsável